

armazenagem de energia: garantir o presente, preparando o futuro

O armazenamento de energia desempenha um papel crucial na resiliência do sistema energético dos países, sendo que a recente tensão e conflito bélico entre a Rússia e a Ucrânia veio acentuar a volatilidade dos mercados e realçar a importância da segurança energética em situações de disrupção no abastecimento.

Ana Rita Gomes

Energy Policy Analyst @Apetro

Board Member @Future Energy Leaders Portugal

Garantir o presente – Produtos petrolíferos

O índice do trilema energético mundial do *World Energy Council* (WECouncil) foca a resiliência do sistema energético na capacidade de refinação e armazenagem de petróleo, produtos petrolíferos e gás natural.

Os últimos relatórios do WECouncil demonstram que a capacidade de armazenagem em Portugal sofreu uma melhoria de 14,6%, progredindo de 51% em 2010 para 65,6% em 2020. Esta capacidade demonstra a flexibilidade do sistema energético nacional em garantir o abastecimento de petróleo, produtos petrolíferos e gás natural face ao seu consumo. Mantendo-se a capacidade atual, a expectável redução no consumo de combustíveis fósseis durante os próximos 30 anos, resultante do esforço para atingir a neutralidade climática, permitirá garantir uma maior resiliência e uma melhor gestão do Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e Sistema Nacional de Gás (SNG).

As associadas da Apetro – Energia em Evolução, como empresas com maior representatividade na comercialização grossista e no retalho de produtos petrolíferos, são também as detentoras das grandes instalações que asseguram a sua logística, através dos terminais de granéis líquidos, das instalações de armazenagem e expedição e dos oleodutos. No entanto, a transição energética trará novos desafios, tornando-se essencial diversificar vetores energéticos sem descuidar a segurança de abastecimento destes produtos já existentes.

Neste sentido, as reservas estratégicas desempenham um papel crucial na garantia da estabilidade e segurança energética, garantindo que não ocorrem disrupções em momentos de conflitos, tensões ou interrupções no fornecimento global de energia.

Enquanto as reservas de petróleo bruto e produtos petrolíferos (gasolina, gasóleo, GPL e fuelóleo) estão garantidas através de tickets e armazenadas fisicamente em seis instalações em Portugal, correspondente a um total de 938 kton de produtos no 4.º trimestre de 2022 de acordo com os dados da ENSE, as reservas de gás natural estão localizadas essencialmente nas cavidades subterrâneas do Carriço e nas instalações do terminal de Gás Natural Liquefeito de Sines.

Segundo a ENSE, em caso de crise energética, as reservas de petróleo bruto e/ou produtos petrolíferos devem garantir o funcionamento da economia nacional em autonomia durante 90 dias sem necessidade de importação ou refinação adicional, ou seja, o equivalente a 90 dias de importações líquidas diárias. No caso do gás natural, devido à recente crise energética, em 2022, foi fixada uma quantidade global mínima de

reservas de segurança de gás, que corresponde a 45 dias de consumo médio anual dos clientes protegidos e 16 dias de consumo equivalente à capacidade máxima das centrais de ciclo não interruptíveis¹.

Preparar o futuro – Novos vetores energéticos

Mas para atingir a neutralidade climática serão necessárias novas tecnologias e vetores energéticos, cuja segurança de abastecimento será igualmente imprescindível para a resiliência do sistema energético nacional.

No caso dos combustíveis líquidos, os combustíveis de baixo carbono são um dos vetores energéticos a ter em conta pela sua capacidade de adaptação aos ativos atuais, quer em termos de armazenagem e distribuição quer ao nível da sua utilização, por exemplo na mobilidade. Em Portugal, a meta de incorporação de combustíveis de baixo carbono em teor energético nos transportes é atualmente de 11,5%, com meta de 16% em 2029, segundo o Decreto-Lei 84/2022, que transpôs parcialmente a revisão da Diretiva das Energias Renováveis (REDII). Com a terceira revisão da Diretiva das Energias Renováveis em curso (REDIII) pela Comissão Europeia, é expectável que estas metas se tornem cada vez mais ambiciosas e, com isso, uma maior necessidade de desenvolvimento da capacidade logística de biocombustíveis e combustíveis sintéticos.



¹ ENSE | Regulamentadas quantidades mínimas de reservas de segurança de gás (ense-epe.pt).